

ESPAÇOS NÃO FORMAIS COMO ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO

NON-FORMAL SPACES AS SPACES OF INVESTIGATION

Rute Alves de Sousa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN,
ruteasousa@yahoo.com.br

Isadora Braga Silva Cavalcanti, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN,
dorynha_volley@hotmail.com

Jéssica Luana Fidelis Lopes Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN,
jessicaluana_22@hotmail.com

João Henrique Lopes Araújo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, jh-
lopes@hotmail.com

Lidiane Gomes Pinheiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN,
lidiane.gpinheiro@yahoo.com.br

Resumo: O Parque da Ciência, espaço não formal de ensino na área de ciências da natureza, além de possibilitar aos estudantes consolidar conhecimentos adquiridos em sala, é também adequado para a realização de cursos para professores. Em maio de 2012 foi realizada uma oficina com 22 professores da rede municipal de ensino com objetivo de mostrar as possibilidades de se trabalhar o espaço não formal dentro de uma perspectiva de ensino por investigação. Todos os docentes receberam fichas, onde deveriam indicar qual material disponível no Parque teria potencialidade para uso em estudos por investigação. Após isso, os professores se reuniram para socialização, sendo abordada, dentre outras coisas, a importância da visita prévia para conhecer as possibilidades do espaço. A oficina mostrou que era possível trabalhar o espaço não formal de ensino dentro de uma perspectiva por investigação e também despertou nos professores a necessidade de se aproximarem desse ambiente.

Palavras-chave: Formação de professor, Espaço não formal, Museu de ciências.

Abstract: The Science Park, non-formal area of education in the Natural Science field, besides allow students to consolidate knowledge obtained in class, is also appropriate for the realization of courses to the teachers. In may of 2012 was realized a workshop with 22 teachers from the network town of education with the purpose of show the possibilities of work the non-formal space inside of a perspective of education by investigation. All the teachers received cards, where they should indicate which available material in the Park could possibly be used into study by investigation. After that, the teachers had a meeting to socialization, being talked, among other things, about the importance of the previous visit to known the possibilities of the space. The workshop showed that was possible to work the non-formal space of education inside of a perspective by investigation and also aroused in the teachers the need of get close to this environmental.

Keywords: Teacher formation, non formal education, museums science

Introdução: O Parque da Ciência é um espaço interativo nas áreas de Ciências da Natureza construído com o intuito de proporcionar a estudantes do ensino básico a oportunidade de usarem um espaço não-formal lúdico e interativo para consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula. Este espaço é adequado para a realização de cursos e oficinas para professores da área das Ciências da Natureza, estimular a divulgação científica e ampliar a cultura e a inclusão social da população. Ele compreende três salas distintas localizadas dentro de um mesmo espaço físico, são as salas de Física, Química e Biologia. A sala de física é a que permite maior interação dos alunos e por isso mesmo é sempre bem avaliada. A sala de biologia se caracteriza por grande quantidade de material expositivo e pouca ou nenhuma interação. Culturalmente os professores levam seus alunos a espaços não formais apenas para visitação, geralmente sem conhecer o ambiente. Segundo Rocha e Ter n (2010), a tendência tradicional do ensino de ciências e o caráter enciclopedista que marcou o século XX também influenciaram os museus de ciências. Isso pode ser claramente observado quando se acompanha uma turma de alunos no Parque da Ciência. Em m dia são três horas de visita, na qual esses alunos são bombardeados por conceitos de física, química e biologia. Dependendo da série desses alunos, muitos conceitos já foram vistos na escola, mas para outros são novidades. A pergunta que se tem feito durante as reuniões com os bolsistas do Parque é até que ponto esse tipo de visita   importante para a aprendizagem dos alunos do ensino básico?   possível fazer com que essa visita seja mais significativa para os alunos? Sendo o público alvo do Parque da Ciência alunos do ensino básico esses tipos de questionamentos são necessários para que esse espaço cumpra de fato o seu papel..Segundo Jacobucci (2008) os espaços não formais de ensino têm como objetivos aumentar a consciência sobre o papel e a importância da ciência na sociedade, proporcionar experiências educativas para que os usuários compreendam princípios científicos e tecnológicos, bem como despertar interesse pela ciência e tecnologia. O Parque da Ciência cumpre esse papel junto aos seus visitantes, entretanto, percebe-se que poderia ser feito trabalho bem mais significativo se o professor da turma tivesse maior aproxima o com os bolsistas e professores responsáveis pelo Parque. Percebe-se que quando os professores levam seus alunos para visitar o ambiente ele participa da visita como um mero espectador. Esse comportamento corrobora com os dados obtidos no trabalho de Faria et al. (2011). Vários artigos mostram a necessidade de pensar na forma o do professor para a utiliza o dos espaços não formais de ensino (FARIA et al., 2011; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2006; GOHN, 2006; ROCHA e TERÁN, 2010). Diante dessa necessidade foi realizada uma oficina no Parque da Ciência com professores do ensino básico com o objetivo de mostrar as possibilidades de se trabalhar o espaço não formal dentro de uma perspectiva de ensino por investiga o. Participaram dessa oficina 22 professores de Ciências da rede municipal de ensino, todos com gradua o em Ciências Biológicas. Os professores foram recebidos no espaço verde do parque onde se localiza as salas de Biologia, Física e Química. E nesse espaço teve início a oficina com o seguinte questionamento: “Espaço não formal   um espaço de visita o, mas ele pode ser espaço de investiga o?” As respostas foram tímidas. A maior parte sim ou não sem justificativas. Os professores receberam fichas que tinham conceitos possíveis de serem trabalhados nas salas de biologia, física e química e foram visitar os três espaços. A partir dessas visitas eles deveriam preencher as fichas indicando se o material disponível teria potencialidade para ser usado em um estudo por investiga o. Além de sugerir algumas idéias para se trabalhar de forma investigativa. Os bolsistas foram orientados a informar aos professores o objetivo e o resultado de cada experimento, ou dependendo do caso, ficar calado e responder apenas quando perguntado. Após passarem pelas três salas os

professores se reuniram no espaço verde para socializarem suas idéias. Uma das professoras expôs diante do grupo o quanto tinha sido importante fazer essa visita para conhecer as possibilidades que o espaço tinha e do quanto é necessário fazer isso antes de agendar a visita dos alunos. Outra comentou sobre a importância dos modelos para facilitar a compreensão que na escola eles não têm esse material disponível para trabalhar. Conteúdos relacionados com célula, genética, evolução e microrganismos foram citados como possibilidades para se trabalhar de forma investigativa dentro do Parque da Ciência. Segundo Gohn (2006) a educação não formal carece, entre outras coisas, de formação específica de educadores. A oficina realizada mostrou a disposição dos professores em se aproximarem desse ambiente e utilizá-lo de forma mais significativa. A preocupação agora é ter clareza da diferença entre o espaço não formal e o espaço formal. De modo a perceber que os objetivos nesses espaços são diferentes e é importante que o espaço não formal mantenha a sua identidade e evite assumir funções didáticas e comportamentos típicos do espaço formal de ensino (FARIA et al., 2011).

Referências Bibliográficas:

FARIA, R. L.; JACOBUCCI, D. F. C.; OLIVEIRA, R. C. Possibilidades de Ensino de Botânica em um espaço não-formal de educação na percepção de professoras de Ciências. *Revista Ensaio*, v. 13, n. 1, p. 87-104, 2011.

GUIMARÃES, M.; VASCONCELOS, M. M. N. Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 147-162, 2006.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. *Em extensão*, Uberlândia, v. 7, 2008.

ROCHA, S. C. B.; TERÁN, A. F. *O uso de espaços não-formais como estratégia para o Ensino de Ciências*. Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEECA, 2010. 136p.